

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Passeio Paroquial a 10 de Junho:

Como consta no Plano Pastoral da paróquia, vai realizar-se a 10 de Junho o Passeio Paroquial anual, organizado pelo pároco. Este ano iremos ao Soajo e à Sr.<sup>a</sup> da Peneda, com almoço em Lamas de Mouro e regresso por Monção e Valença. Depois de uma possível visita à Quinta da Brejoeira em Monção, será a merenda no parque da Sr.<sup>a</sup> da cabeça, junto ao rio Minho, em Cortes – Monção.

Embora haja um hotel-restaurante na Sr.<sup>a</sup> da Peneda é muito aconselhável levar farnel não só para a merenda, mas também para o almoço.

Para inscrições, contacte o pároco pelos telefones 258 811 475 ou 93 63 22 123 ou pelo email [paroquiaareosa@sapo.pt](mailto:paroquiaareosa@sapo.pt) ou ainda no horário de atendimento do Cartório. O pároco pede nomes completos dos inscritos, idade, paróquia em que reside actualmente, zona da camioneta onde prefere viajar (frente, meio ou trás) e, se não entra na camioneta junto ao adro da igreja paroquial, o sítio onde pretende entrar.

Preço de inscrição: Adultos – 10 €; Jovens (dos 13 aos 25 anos) – 7 €; Crianças (até aos 12 anos) – 5 €. Na entrega do pagamento é entregue um bilhete com o n.º da camioneta e o n.º do assento que lhe foi atribuído.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Seg	8	António Moreira da Silva e esposa; Abílio Fernando Correia São João e pais
22	Ter	18	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; Aurora Fagundes, marido e bisneto; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; José Soares Martins Caravela e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso (aniv.)
23	Qua	18	Laurinda Gomes Dinis; Alcinda Fernandes, marido e neto; Casal da Lage e filho; António Gonçalves do Rego; Arnaldo Gomes do Rego; Maria Vitória Moreira e marido
24	Qui	18	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Manuel Luís Pires do Rego (aniv.); Rosa Alves Maciel e marido; António Dias Enes e nora; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Arnaldo Soares Barbosa e esposa
25	Sex	18	Artur Pereira da Silva, pais e sogros; Carminda Meira Costa Faria (aniv.); José Mendes da Silva e esposa; Teresa Alves do Couto; Maria das Dores Paixão, marido e filho; Adélia Pereira Baganha, marido e filho; Francisco Manuel Moreira e esposa
26	Sáb	18	Albino Machado e pais; António Araújo Oliveira e esposa; Manuel da Silva Rocha e irmã; Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Adriano Puga Torres; Isaltina Faria da Rocha, filho e genro
27	Dom	9	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; David Gonçalves Carvalho e esposa; Mário da Costa Dinis, mãe e sobrinho; Arminda das Neves e marido; Ernesto Gonçalves Morais; Tomé do Vale Ramos; Maria Enes Morais e irmã; Júlia Ramos, e Isaura Ramos, marido e filhos; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Isabel Gomes e marido

# PARÓQUIA VIVA

N.º 72 – 20/04/2014

**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: [paroquiaareosa@sapo.pt](mailto:paroquiaareosa@sapo.pt) / Web: [www.paroquiaareosa.org](http://www.paroquiaareosa.org) • Sai todos os Domingos



### Domingo de Páscoa – Ano A



«No primeiro dia da semana ... Pedro viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.» (Evangelho)

### A maior manchete

*Por: Paulo Rocha*

“Ressuscitou, não está aqui – a maior manchete de todos os tempos!”

Ano após ano, estas palavras antecedem os votos de “Páscoa Feliz” que chegam por sms. E criam sempre surpresas, impactos causados pelo olhar a notícia da ressurreição como a mais relevante de todos os tempos, única e completamente nova na História da Humanidade.

Em cada ano, a notícia é dada de novo. Tem e terá sempre a mesma novidade. E é também celebrada de forma criativa.

A manchete, que chega no domingo de Páscoa, é precedida de muitas notícias nos 40 dias anteriores. Elas partem não apenas do interior de ambientes litúrgicos, mas de contextos surpreendentes que reservam energias e criatividade para recriar, na actualidade, os últimos momentos da vida de Jesus. Autarquias, associações ou grupos informais,

muitas vezes distantes de rotinas relacionadas com a realização da experiência crente na continuidade de um ciclo anual, revelam proximidade a estes dias e representam com paixão os acontecimentos do caminho do Calvário. E mais do que a teatralidade desse itinerário, é a verdade de Jesus, o realismo do Seu sofrimento e o alcance da Sua salvação que nunca deixa indiferentes promotores, participantes ou espectadores das estações da Via-Sacra.

Noutras épocas do ano, com a mesma raiz religiosa, o comércio e as luzes invadem espaços públicos e ocupações pessoais. No caso da Quaresma, Semana Santa e Páscoa, é a força dos acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Cristo que preenche momentos de reflexão ou oportunidades de contemplação.

Nestes dias não há “amêndoas” que escondam nem que seja um dos capítulos da História de Salvação que marcou definitivamente a Humanidade. Ela só pode ser deixada de lado quando a decisão passa por fazer férias... Porque férias na Semana Santa é fazer férias de Deus. E não apenas na Semana Santa como na seguinte.

Com frequência se procuram dias de descanso após o acontecimento da ressurreição. E fecham-se portas de templos quando seria óbvio que se preenchessem do anúncio do maior acontecimento cristão.

Há dois mil anos, os discípulos deixaram Jesus sozinho no Jardim das Oliveiras. Sabia que O esperava uma condenação e os Seus mais próximos abandonaram-No. Hoje recriamos esses momentos com paixão, esquecendo depois o ressuscitado.

A Páscoa tem de ser uma provocação para o anúncio dessa grande notícia que, em cada ano, é sempre manchete: “ressuscitou, não está aqui”.

## Páscoa da Ressurreição do Senhor – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.<sup>a</sup> leitura:** Act. 10, 34a.37-43

**2.<sup>a</sup> leitura:** Col. 3, 1-4

**Evangelho:** Jo. 20, 1-9

A liturgia deste domingo celebra a ressurreição e garante-nos que a vida em plenitude resulta de uma existência feita dom e serviço em favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo é o exemplo concreto que confirma tudo isto.

A primeira leitura apresenta o exemplo de Cristo que “passou pelo mundo fazendo o bem” e que, por amor, Se deu até à morte; por isso, Deus ressuscitou-O. Os discípulos, testemunhas desta dinâmica, devem anunciar este “caminho” a todos os homens.

O Evangelho coloca-nos diante de duas atitudes face à ressurreição: a do discípulo obstinado, que se recusa a aceitá-la porque, na sua lógica, o amor total e a doação da vida nunca podem ser geradores de vida nova; e a do discípulo ideal, que ama Jesus e que, por isso, entende o seu caminho e a sua proposta (a esse não o escandaliza nem o espanta que da cruz tenha nascido a vida plena, a vida verdadeira).

A segunda leitura convida os cristãos, revestidos de Cristo pelo baptismo, a continuarem a sua caminhada de vida nova até à transformação plena (que acontecerá quando, pela morte, tivermos ultrapassado a última barreira da nossa finitude).

- A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória; da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena. É verdade que é esta a perspectiva da cultura dominante; é verdade que é esta a perspectiva de muitos cristãos (representados na figura de Simão Pedro). Como me situo face a isto?

- A ressurreição de Jesus prova, precisamente, que a vida plena, a vida total, a transfiguração total da nossa realidade finita e das nossas capacidades limitadas passa pelo amor que se dá, com radicalidade, até às últimas consequências. Tenho consciência disso? É nessa direcção que conduzo a caminhada da minha vida?

- Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição (o próprio Jesus) é depositada na realidade do homem/corpo. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total (quando ultrapassarmos a barreira da morte física). Aqui começa, pois, a nova humanidade.

- A figura de Pedro pode também representar, aqui, essa velha prudência dos responsáveis institucionais da Igreja, que os impede de ir à frente da caminhada do Povo de Deus, de arriscar, de aceitar os desafios, de aderir ao novo, ao desconcertante, ao incompreensível. O Evangelho de hoje sugere que é, precisamente aí que, tantas vezes, se revela o mistério de Deus e se encontram ecos de ressurreição e de vida nova.

### INFORMAÇÕES

#### Páscoa: Compasso Pascal de mota

O padre Avelino Alves convidou os motards da região de Sintra para participarem, este domingo, no compasso pascal nas paróquias de Pero Pinheiro, Montelavar e Almargem do Bispo (Diocese de Lisboa).

O compasso pascal começa pelas 10h00m em Pero Pinheiro e termina pela 13h00m em Montelavar, acrescenta uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

No convite aos motards para o VII Compasso Pascal realizado não a pé, mas de mota, o padre Avelino Alves convida os «amantes» deste meio de transporte a “acelerar, buzinar e gritar a toda a gente, esmagada e desesperada pela austeridade” que “depois do inverno, vem a primavera, depois da cruz, a ressurreição”, lê-se.

**Visita Pascal:** Este ano presidirão à Visita Pascal os Srs. José Manuel Diniz Dantas e Manuel Virgílio de Freitas Lopes, em nome do pároco, que alterna a presidir à Visita Pascal entre as duas paróquias que o Sr. Bispo lhe confiou, cabendo este ano presidir na paróquia do Senhor do Socorro.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação.

O horário de saída é pelas 8,30 h., logo a seguir à Eucaristia, tanto no domingo como na segunda-feira e o itinerário será o habitual.

Mantendo a tradição, a primeira casa a ser visitada será a Sede da Junta de Freguesia, seguindo-se a Residência Paroquial. Desde já o pároco convida todos os seus paroquianos.

A Visita Pascal no Centro Social Paroquial, tal como já aconteceu no ano passado, será no Domingo de Pascoela, sendo a primeira casa a ser visitada. Toda a gente está convidada a participar na Visita.

Dado que o pároco este ano preside à Visita Pascal na paróquia do Senhor do Socorro, na nossa paróquia de Areosa só presidirá nos seguintes casos: Junta de Freguesia, Residência Paroquial, Centro Social Paroquial e Capela de S. Mamede.

**Visita Pascal na APPACDM:** Como já vem sendo habitual na quinta-feira da Oitava da Páscoa, também este ano na próxima quinta-feira, dia 24, das 10 às 12 h., se realiza a Visita Pascal na APPACDM de Areosa, e mais uma vez com a presença do Sr. D. Anacleto, Bispo de Viana do Castelo. Alguns elementos da Comissão da Páscoa da nossa paróquia asseguram a Equipa de Compasso, que, com a ajuda dos utentes, percorrem todas secções do Centro de Educação e Formação Profissional da APPACDM de Areosa.

**Encontro Inter-arciprestal de Catequistas:** No próximo sábado, dia 26, das 9 às 12,30 h., realiza-se em Vila Nova de Cerveira e destinado a Catequistas de Cerveira, Caminha e Viana do Castelo, mais um Encontro Inter-arciprestal de Catequistas, desta vez subordinado ao tema “Expressão da Fé na Catequese”.

**Reunião do MCC:** O pároco reúne com quem já fez um Conselho de Cristandade no próximo sábado, dia 26, às 16 h., no salão paroquial.

(Continua na pág. 4)